



Manual
DO PROFESSOR

Introdução

Por muito tempo, a educação profissional foi desprezada e considerada de segunda classe. Atualmente, a opção pela formação técnica é festejada, pois alia os conhecimentos do “saber fazer” com a formação geral do “conhecer” e do “saber ser”; é a formação integral do estudante.

Este livro didático é uma ferramenta para a formação integral, pois alia o instrumental para aplicação prática com as bases científicas e tecnológicas, ou seja, permite aplicar a ciência em soluções do dia a dia.

Além do livro, compõe esta formação do técnico o preparo do professor e de campo, o estágio, a visita técnica e outras atividades inerentes a cada plano de curso. Dessa forma, o livro, com sua estruturação pedagogicamente elaborada, é uma ferramenta altamente relevante, pois é fio condutor dessas atividades formativas.

Ele está contextualizado com a realidade, as necessidades do mundo do trabalho, os arranjos produtivos, o interesse da inclusão social e a aplicação cotidiana. Essa contextualização elimina a dicotomia entre atividade intelectual e atividade manual, pois não só prepara o profissional para trabalhar em atividades produtivas, mas também com conhecimentos e atitudes, com vistas à atuação política na sociedade. Afinal, é desejo de todo educador formar cidadãos produtivos.

Outro valor pedagógico acompanha esta obra: o fortalecimento mútuo da formação geral e da formação específica (técnica). O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem demonstrado que os alunos que estudam em um curso técnico tiram melhores notas, pois ao estudar para resolver um problema prático ele aprimora os conhecimentos da formação geral (química, física, matemática, etc.); e ao contrário, quando estudam uma disciplina geral passam a aprimorar possibilidades da parte técnica.

Pretendemos contribuir para resolver o problema do desemprego, preparando os alunos para atuar na área científica, industrial, de transações e comercial, conforme seu interesse. Por outro lado, preparamos os alunos para ser independentes no processo formativo, permitindo que trabalhem durante parte do dia no comércio ou na indústria e prossigam em seus estudos superiores no contraturno. Dessa forma, podem constituir seu itinerário formativo e, ao concluir um curso superior, serão robustamente formados em relação a outros, que não tiveram a oportunidade de realizar um curso técnico.

Por fim, este livro pretende ser útil para a economia brasileira, aprimorando nossa força produtiva ao mesmo tempo em que dispensa a importação de técnicos estrangeiros para atender às demandas da nossa economia.

Por que a Formação Técnica de Nível Médio É Importante?

O técnico desempenha papel vital no desenvolvimento do país por meio da criação de recursos humanos qualificados, aumento da produtividade industrial e melhoria da qualidade de vida.

Alguns benefícios do ensino profissionalizante para o formando:

- Aumento dos salários em comparação com aqueles que têm apenas o Ensino Médio.
- Maior estabilidade no emprego.
- Maior rapidez para adentrar ao mercado de trabalho.
- Facilidade em conciliar trabalho e estudos.
- Mais de 72% ao se formarem estão empregados.
- Mais de 65% dos concluintes passam a trabalhar naquilo que gostam e em que se formaram.

Esses dados são oriundos de pesquisas. Uma delas, intitulada “Educação profissional e você no mercado de trabalho”, realizada pela Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Votorantim, comprova o acerto do Governo ao colocar, entre os quatro eixos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), investimentos para a popularização da Educação Profissional. Para as empresas, os cursos oferecidos pelas escolas profissionais atendem de forma mais eficiente às diferentes necessidades dos negócios.

Outra pesquisa, feita em 2009 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), órgão do Ministério da Educação (MEC), chamada “Pesquisa nacional de egressos”, revelou também que de cada dez alunos, seis recebem salário na média da categoria. O percentual dos que qualificaram a formação recebida como “boa” e “ótima” foi de 90%.

Ensino Profissionalizante no Brasil e Necessidade do Livro Didático Técnico

O Decreto Federal nº 5.154/2004 estabelece inúmeras possibilidades de combinar a formação geral com a formação técnica específica. Os cursos técnicos podem ser ofertados da seguinte forma:

- a) **Integrado** – Ao mesmo tempo em que estuda disciplinas de formação geral o aluno também recebe conteúdos da parte técnica, na mesma escola e no mesmo turno.
- b) **Concomitante** – Num turno o aluno estuda numa escola que só oferece Ensino Médio e num outro turno ou escola recebe a formação técnica.
- c) **Subsequente** – O aluno só vai para as aulas técnicas, no caso de já ter concluído o Ensino Médio.

Com o Decreto Federal nº 5.840/2006, foi criado o programa de profissionalização para a modalidade Jovens e Adultos (Proeja) em Nível Médio, que é uma variante da forma integrada.

Em 2008, após ser aprovado pelo Conselho Nacional de Educação pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2008, foi lançado o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com o fim de orientar a oferta desses cursos em nível nacional.

O Catálogo consolidou diversas nomenclaturas em 185 denominações de cursos. Estes estão organizados em 13 eixos tecnológicos, a saber:

1. Ambiente e Saúde
2. Desenvolvimento Educacional e Social
3. Controle e Processos Industriais
4. Gestão e Negócios
5. Turismo, Hospitalidade e Lazer
6. Informação e Comunicação
7. Infraestrutura
8. Militar
9. Produção Alimentícia
10. Produção Cultural e *Design*
11. Produção Industrial
12. Recursos Naturais
13. Segurança.

Para cada curso, o Catálogo estabelece **carga horária** mínima para a parte técnica (de 800 a 1 200 horas), **perfil** profissional, **possibilidades de temas a serem abordados** na formação, **possibilidades de atuação** e **infra-estrutura recomendada** para realização do curso. Com isso, passa a ser um mecanismo de organização e orientação da oferta nacional e tem função indutora ao destacar novas ofertas em nichos tecnológicos, culturais, ambientais e produtivos, para formação do técnico de Nível Médio.

Dessa forma, passamos a ter no Brasil uma nova estruturação legal para a oferta destes cursos. Ao mesmo tempo, os governos federal e estaduais passaram a investir em novas escolas técnicas, aumentando a oferta de vagas. Dados divulgados pelo Ministério da Educação apontaram que o número de alunos matriculados em educação profissional passou de 993 mil em 2011 para 1,064 milhões em 2012 – um crescimento de 7,10%. Se considerarmos os cursos técnicos integrados ao ensino médio, esse número sobe para 1,3 milhões. A demanda por vagas em cursos técnicos tem tendência a aumentar, tanto devido à nova importância social e legal dada a esses cursos, como também pelo crescimento do Brasil.

Comparação de Matrículas Brasil

Comparação de Matrículas da Educação Básica por Etapa e Modalidade – Brasil, 2011 e 2012.

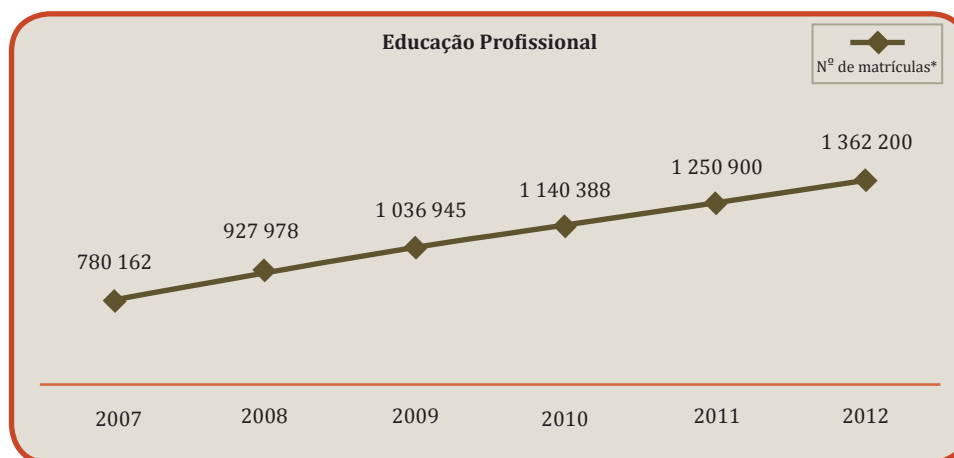
Etapas/Modalidades de Educação Básica	Matrículas / Ano			
	2011	2012	Diferença 2011-2012	Varição 2011-2012
Educação Básica	62 557 263	62 278 216	-279 047	-0,45
Educação Infantil	6 980 052	7 295 512	315 460	4,52%
• Creche	2 298 707	2 540 791	242 084	10,53%
• Pré-escola	4 681 345	4 754 721	73 376	1,57%
Ensino Fundamental	30 358 640	29 702 498	-656 142	-2,16%
Ensino Médio	8 400 689	8 376 852	-23 837	-0,28%
Educação Profissional	993 187	1 063 655	70 468	7,10%
Educação Especial	752 305	820 433	68 128	9,06%
EJA	4 046 169	3 861 877	-184 292	-4,55%
• Ensino Fundamental	2 681 776	2 516 013	-165 763	-6,18%
• Ensino Médio	1 364 393	1 345 864	-18 529	-1,36%

Fonte: Adaptado de: MEC/Inep/Deed.

No aspecto econômico, há necessidade de expandir a oferta desse tipo de curso, cujo principal objetivo é formar o aluno para atuar no mercado de trabalho, já que falta trabalhador ou pessoa qualificada para assumir imediatamente as vagas disponíveis. Por conta disso, muitas empresas têm que arcar com o treinamento de seus funcionários, treinamento este que não dá ao funcionário um diploma, ou seja, não é formalmente reconhecido.

Para atender à demanda do setor produtivo e satisfazer a procura dos estudantes, seria necessário mais que triplicar as vagas técnicas existentes hoje.

Podemos observar o crescimento da educação profissional no gráfico a seguir:



Fonte: Adaptado de: MEC/Inep/Deed.

* Inclui matrículas de educação profissional integrada ao ensino médio.

As políticas e ações do MEC nos últimos anos visaram o fortalecimento, a expansão e a melhoria da qualidade da educação profissional no Brasil, obtendo, nesse período, um crescimento de 74,6% no número de matrículas, embora esse número tenda a crescer ainda mais, visto que a experiência internacional tem mostrado que 30% das matrículas da educação secundária correspondem a cursos técnicos; este é o patamar idealizado pelo Ministério da Educação. Se hoje há 1,064 milhões de estudantes matriculados, para atingir essa porcentagem devemos matricular pelo menos 3 milhões de estudantes em cursos técnicos dentro de cinco anos.

Para cada situação pode ser adotada uma modalidade ou forma de Ensino Médio profissionalizante, de forma a atender a demanda crescente. Para os advindos do fluxo regular do Ensino Fundamental, por exemplo, é recomendado o curso técnico integrado ao Ensino Médio. Para aqueles que não tiveram a oportunidade de cursar o Ensino Médio, a oferta do PROEJA estimularia sua volta ao ensino secundário, pois o programa está associado à formação profissional. Além disso, o PROEJA considera os conhecimentos adquiridos na vida e no trabalho, diminuindo a carga de formação geral e privilegiando a formação específica. Já para aqueles que possuem o Ensino Médio ou Superior a modalidade recomendada é a subsequente: somente a formação técnica específica.

Para todos eles, com ligeiras adaptações metodológicas e de abordagem do professor, é extremamente útil o uso do livro didático técnico, para maior eficácia da hora/aula do curso, não importando a modalidade do curso e como será ofertado.

Além disso, o conteúdo deste livro didático técnico e a forma como foi concebido reforça a formação geral, pois está contextualizado com a prática social do estudante e relaciona permanentemente os conhecimentos da ciência, implicando na melhoria da qualidade da formação geral e das demais disciplinas do Ensino Médio.

Em resumo, há claramente uma nova perspectiva para a formação técnica com base em sua crescente valorização social, na demanda da economia, no aprimoramento de sua regulação e como opção para enfrentar a crise de qualidade e quantidade do Ensino Médio.

O Que É Educação Profissional?

O ensino profissional prepara os alunos para carreiras que estão baseadas em atividades mais práticas. O ensino é menos acadêmico, contudo diretamente relacionado com a inovação tecnológica e os novos modos de organização da produção, por isso a escolarização é imprescindível nesse processo.

Elaboração dos Livros Didáticos Técnicos

Devido ao fato do ensino técnico e profissionalizante ter sido renegado a segundo plano por muitos anos, a bibliografia para diversas áreas é praticamente inexistente. Muitos docentes se veem obrigados a utilizar e adaptar livros que foram escritos para a graduação. Estes compêndios, às vezes traduções de livros estrangeiros, são usados para vários cursos superiores. Por serem inacessíveis à maioria dos alunos por conta de seu custo, é comum que professores preparem apostilas a partir de alguns de seus capítulos.

Tal problema é agravado quando falamos do Ensino Técnico integrado ao Médio, cujos alunos correspondem à faixa etária entre 14 e 19 anos, em média. Para esta faixa etária é preciso de linguagem e abordagem diferenciadas, para que aprender deixe de ser um simples ato de memorização e ensinar signifique mais do que repassar conteúdos prontos.

Outro público importante corresponde àqueles alunos que estão afastados das salas de aula há muitos anos e veem no Ensino Técnico uma oportunidade de retomar os estudos e ingressar no mercado profissional.

O Livro Didático Técnico e o Processo de Avaliação

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: realizar prova, fazer exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Nela a educação é concebida como mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e receptivo.

Avaliação educacional é necessária para fins de documentação, geralmente para embasar objetivamente a decisão do professor ou da escola, para fins de progressão do aluno.

O termo avaliação deriva da palavra valer, que vem do latim *vālêre*, e refere-se a ter valor, ser válido. Consequentemente, um processo de avaliação tem por objetivo averiguar o "valor" de determinado indivíduo.

Mas precisamos ir além.

A avaliação deve ser aplicada como instrumento de compreensão do nível de aprendizagem dos alunos em relação aos conceitos estudados (conhecimento), em relação ao desenvolvimento de criatividade, iniciativa, dedicação e princípios éticos (atitude) e ao processo de ação prática com eficiência e eficácia (habilidades). Este livro didático ajuda, sobretudo para o processo do conhecimento e também como guia para o desenvolvimento de atitudes. As habilidades, em geral, estão associadas a práticas laboratoriais, atividades complementares e estágios.

A avaliação é um ato que necessita ser contínuo, pois o processo de construção de conhecimentos pode oferecer muitos subsídios ao educador para perceber os avanços e dificuldades dos educandos e, assim, rever a sua prática e redirecionar as suas ações, se necessário. Em cada etapa registros são feitos. São os registros feitos ao longo do processo educativo, tendo em vista a compreensão e a descrição dos desempenhos das aprendizagens dos estudantes, com possíveis demandas de intervenções, que caracterizam o processo avaliativo, formalizando, para efeito legal, os progressos obtidos.

Neste processo de aprendizagem deve-se manter a interação entre professor e aluno, promovendo o conhecimento participativo, coletivo e construtivo. A avaliação deve ser um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo efeito na aprendizagem dos alunos.

Avaliação deve ser um processo que ocorre dia após dia, visando à correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos. A esta correção de rumos, nós chamamos de avaliação formativa, pois serve para retomar o processo de ensino/aprendizagem, mas com novos enfoques, métodos e materiais. Ao usar diversos tipos de avaliações combinadas para fim de retroalimentar o ensinar/aprender, de forma dinâmica, concluímos que se trata de um "processo de avaliação".

O resultado da avaliação deve permitir que o professor e o aluno dialoguem, buscando encontrar e corrigir possíveis erros, redirecionando o aluno e mantendo a motivação para o progresso do educando, sugerindo a ele novas formas de estudo para melhor compreensão dos assuntos abordados.

Se ao fazer avaliações contínuas, percebermos que um aluno tem dificuldade em assimilar conhecimentos, atitudes e habilidades, então devemos mudar o rumo das coisas. Quem sabe fazer um reforço da aula, com uma nova abordagem ou com outro colega professor, em um horário alternativo, podendo ser em grupo ou só, assim por diante.

Pode ser ainda que a aprendizagem daquele tema seja facilitada ao aluno fazendo práticas discursivas, escrever textos, uso de ensaios no laboratório, chegando à conclusão que este aluno necessita de um processo de ensino/aprendizagem que envolva ouvir, escrever, falar e até mesmo praticar o tema.

Se isso acontecer, a avaliação efetivamente é formativa.

Neste caso, a avaliação está integrada ao processo de ensino/aprendizagem, e esta, por sua vez, deve envolver o aluno, ter um significado com o seu contexto, para que realmente aconteça. Como a aprendizagem se faz em processo, ela precisa ser acompanhada de retornos avaliativos visando a fornecer os dados para eventuais correções.

Para o uso adequado deste livro recomendamos utilizar diversos tipos de avaliações, cada qual com pesos e frequências de acordo com perfil de docência de cada professor. Podem ser usadas as tradicionais provas e testes, mas, procurar fugir de sua soberania, mesclando com outras criativas formas.

Avaliação e Progressão

Para efeito de progressão do aluno, o docente deve sempre considerar os avanços alcançados ao longo do processo e perguntar-se: Este aluno progrediu em relação ao seu patamar anterior? Este aluno progrediu em relação às primeiras avaliações? Respondidas estas questões, volta a perguntar-se: Este aluno apresentou progresso suficiente para acompanhar a próxima etapa? Com isso o professor e a escola podem embasar o deferimento da progressão do estudante.

Com isso, superamos a antiga avaliação conformadora em que eram exigidos padrões iguais para todos os “formandos”.

Nossa proposta significa, conceitualmente, que ao estudante é dado o direito, pela avaliação, de verificar se deu um passo a mais em relação às suas competências. Os diversos estudantes terão desenvolvimentos diferenciados, medidos por um processo avaliativo que incorpora esta possibilidade. Aqueles que acrescentaram progresso em seus conhecimentos, atitudes e habilidades estarão aptos a progredir.

A base para a progressão, neste caso, é o próprio aluno.

Todos têm o direito de dar um passo a mais. Pois um bom processo de avaliação oportuniza justiça, transparência e qualidade.

Tipos de Avaliação

Existem inúmeras técnicas avaliativas, não existe uma mais adequada, o importante é que o docente conheça várias técnicas para poder ter um conjunto de ferramentas a seu dispor e escolher a mais adequada dependendo da turma, faixa etária, perfil entre outros fatores.

Avaliação se torna ainda mais relevante quando os alunos se envolvem na sua própria avaliação.

A avaliação pode incluir:

1. Observação
2. Ensaios
3. Entrevistas
4. Desempenho nas tarefas
5. Exposições e demonstrações
6. Seminários
7. Portfólio: Conjunto organizado de trabalhos produzidos por um aluno ao longo de um período de tempo.
8. Elaboração de jornais e revistas (físicos e digitais)
9. Elaboração de projetos
10. Simulações
11. O pré-teste
12. A avaliação objetiva
13. A avaliação subjetiva
14. Autoavaliação
15. Autoavaliação de dedicação e desempenho
16. Avaliações interativas
17. Prática de exames
18. Participação em sala de aula
19. Participação em atividades
20. Avaliação em conselho pedagógico – que inclui reunião para avaliação discente pelo grupo de professores.

No livro didático as “atividades”, as “dicas” e outras informações destacadas poderão resultar em avaliação de atitude, quando cobrado pelo professor em relação ao “desempenho nas tarefas”. Poderão resultar em avaliações semanais de autoavaliação de desempenho se cobrado oralmente pelo professor para o aluno perante a turma.

Enfim, o livro didático, possibilita ao professor extenuar sua criatividade em prol de um processo avaliativo retroalimentador ao processo ensino/aprendizagem para o desenvolvimento máximo das competências do aluno.

Objetivos da Obra

Além de atender às peculiaridades citadas anteriormente, este livro está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Busca o desenvolvimento das habilidades por meio da construção de atividades práticas, fugindo da abordagem tradicional de descontextualizado acúmulo de informações. Está voltado para um ensino contextualizado, mais dinâmico e com o suporte da interdisciplinaridade. Visa também à ressignificação do espaço escolar, tornando-o vivo, repleto de interações práticas, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões.

Ele está organizado em capítulos, graduando as dificuldades, numa linha da lógica de aprendizagem passo a passo. No final dos capítulos, há exercícios e atividades complementares, úteis e necessárias para o aluno descobrir, fixar, e aprofundar os conhecimentos e as práticas desenvolvidos no capítulo.

A obra apresenta diagramação colorida e diversas ilustrações, de forma a ser agradável e instigante ao aluno. Afinal, livro técnico não precisa ser impresso num sisudo preto-e-branco para ser bom. Ser difícil de manusear e pouco atraente é o mesmo que ter um professor dando aula de cara feia permanentemente. Isso é antididático.

O livro servirá também para a vida profissional pós-escolar, pois o técnico sempre necessitará consultar detalhes, tabelas e outras informações para aplicar em situação real. Nesse sentido, o livro didático técnico passa a ter função de manual operativo ao egresso.

Neste manual do professor apresentamos:

- Respostas e alguns comentários sobre as atividades propostas.
- Considerações sobre a metodologia e o projeto didático.
- Sugestões para a gestão da sala de aula.
- Uso do livro.
- Atividades em grupo.
- Laboratório.
- Projetos.

A seguir, são feitas considerações sobre cada capítulo, com sugestões de atividades suplementares e orientações didáticas. Com uma linguagem clara, o manual contribui para a ampliação e exploração das atividades propostas no livro do aluno. Os comentários sobre as atividades e seus objetivos trazem subsídios à atuação do professor. Além disso, apresentam-se diversos instrumentos para uma avaliação coerente com as concepções da obra.

Referências Bibliográficas Gerais

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. (Org.). *Educação e trabalho: dilemas na educação do trabalhador*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. *LDB 9394/96*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 23 maio 2009.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. *Avaliar para conhecer: examinar para excluir*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHEPARD, L. A. *The role of assessment in a learning culture*. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association. Available at: <<http://www.aera.net/meeting/am2000/wrap/praddr01.htm>>.



Orientações
AO PROFESSOR

**ESTÉTICA E IMAGEM
PESSOAL**

Orientações gerais

Professor, o livro *Estética e imagem pessoal* é direcionado ao estudante de cursos profissionalizantes em estética, massoterapia, imagem pessoal, podologia, produção de moda, nutrição e dietética e, também, aos alunos de cursos tecnológicos e cursos superiores nas áreas de saúde, como estética, ambiente, produção cultural e *design*, que necessitem de um estudo introdutório em estética, imagem, beleza, contato com cliente, relações interpessoais, tendências de mercado e tendências tecnológicas.

Procurou-se apresentar os tópicos necessários para atender à necessidade constante de atualização profissional no que tange à estética e imagem pessoal, bem como tópicos que possam ser exigidos em cursos profissionalizantes das redes de ensino particular e oficial, de uma maneira acessível e de fácil entendimento, dentro de um esquema objetivo e prático, sem fugir ao necessário rigor dos conceitos apresentados.

O estudo dos impactos da imagem e da estética tem demandando conhecimentos necessários aos que trabalham nessa área. Desde o início dos tempos o homem utiliza a imagem como forma de se comunicar, demonstrar seus sentimentos e registrar tudo o que acontece na sua história. A definição de imagem foi buscada com o propósito de se estabelecer reflexões sobre suas diversas funções, e uma delas está ligada à estética em que a imagem produzida é feita para agradar o observador.

Logo, esse livro também possibilita uma introdução prática aos assuntos imagem, beleza e estética, pois não é mais possível lidar com os mesmos sem entendê-los por completo, e também é necessário conhecer as principais linguagens, termos e definições associadas. Portanto, essa obra é um instrumento útil para o aprendizado.

Objetivos do material didático

- Abordar a influência da padronização e da “supervalorização da beleza” na percepção da autoimagem corporal, na autoestima e no comportamento de homens e mulheres na sociedade atual.
- Apresentar estratégias para o desenvolvimento da inteligência emocional do profissional.
- Apresentar o perfil do profissional de estética, destacando posturas éticas a serem adotadas e diferentes possibilidades de atuação.
- Conhecer a importância da análise prévia e criteriosa do cliente para a identificação da necessidade estética específica e direcionamento ao tratamento estético adequado.

- Saber sobre a necessidade da qualificação e da atualização profissional.
- Reconhecer as características e oportunidades para a área de estética na sociedade atual.

Princípios pedagógicos

Desenvolver habilidades práticas para que o leitor seja capaz de entender e lidar com as alterações de autoimagem provocadas pela “ditadura” da beleza. Prepará-lo para as constantes evoluções na área de estética, imagem e beleza.

Mostrando como a preocupação com a beleza foi aumentando com o passar dos tempos, bem como a constante procura pelos tratamentos estéticos. Apresentando os principais termos e definições ligados à imagem, beleza e estética, as relações entre cada uma e as tendências futuras.

Articulação do conteúdo

O docente pode articular com professores de outras áreas criando situações diversas em conjunto, podendo analisar como os assuntos imagem, beleza e estética são abordados em cada área. Essas áreas são: estética, massoterapia, imagem pessoal, podologia, produção de moda, nutrição e dietética e, também, aos alunos de cursos tecnólogos e cursos superiores nas áreas de saúde, como estética, ambiente, produção cultural e *design*, que necessitem de um estudo introdutório em estética, imagem, beleza, contato com cliente, relações interpessoais, tendências de mercado e tendências tecnológicas.

Atividades complementares

Atividades em sala de aula (leitura de partes do livro, discussão, apresentação de assuntos relacionados, simulação de situações reais de práticas de trabalho, etc.), Práticas de laboratório (aplicação das aprendizagens obtidas por meio do livro no trato com clientes, com profissionais das áreas envolvidas, etc.), trabalhos em grupos, pesquisas em *sites* e visitas técnicas.

Sugestão de leitura

ALMEIDA, C. Estratégias para fidelizar os clientes. *Revista Exame*, 19 ago. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/5-etrsategias-para-fidelizar-os-clientes?page=2>>.

AMORIM, G. Setor de higiene pessoal e perfumaria cresce 18,9. *Revista Veja*. Abr. 2012.

CASASÚS, J. M. *Teoria da imagem*. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

- COBRA, G. de O. *Corpo, identidade e adolescência: uma análise reichiana*. São Paulo: Annablume, 2007.
- COSTA, M. C. C. *A imagem da mulher: um estudo de arte brasileira*. Rio de Janeiro: Senac, 2002.
- CURY, A. *A ditadura da beleza e a revolução das mulheres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- FOGG, M. et al. *Tudo sobre moda*. Rio de Janeiro: Sextante.
- GOMBRICH, E. H. J. *A história da arte*. 16. ed. CABRAL, A. (Trad.). Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- PRISCILA, C. *Estética facial – orientando o profissional de estética*. Editora Atheneu.
- QUEIROZ, R. da S.; OTTA, E. *A beleza em foco – condicionantes culturais e psicológicos na definição da estética corporal*. In: QUEIROZ, R. da S. (Org.). *O corpo do brasileiro – Estudos de estética e beleza*. São Paulo: Senac, 2000.
- TAVARES, M. da C. G. C. F. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.

Sugestão de planejamento

Este manual foi elaborado para dar suporte ao livro *Estética e imagem pessoal*, e ser utilizado para 50 horas em sala de aula, divididas em dois semestres.

Cada capítulo apresenta uma introdução e/ou um histórico com explicações sobre o tema apresentado. Para dar ênfase a determinados assuntos ou explicar certas palavras apresentadas nos textos, criou-se textos explicativos e itens como: “Saiba Mais”, “Você Sabia”, “Curiosidade”, etc. Além de se disponibilizar inúmeras imagens ilustrativas.

Ao final de cada capítulo existe um resumo e/ou atividades propostas para serem desenvolvidas. As atividades são complementadas por uma quantidade significativa de exercícios, onde se procurou, também, trabalhar a imaginação e situações práticas para fixação do assunto estudado.

Semestre 1

Primeiro bimestre

Capítulo 1 – Introdução ao universo da imagem

Capítulo 2 – Análise da imagem

Capítulo 3 – História da estética

Objetivos

- Abordar origem e significado da imagem; funções da imagem; a transformação da imagem no tempo e imagem corporal.
- Compreender a imagem como forma de comunicação; entender a tradução de imagem e como ela é visualizada.
- Conhecer a origem e dimensão da estética; a estética como elemento fundamental nas relações humanas.
- Aprender sobre a estética na atualidade.

Atividades

- Leitura e discussão dos textos dos capítulos.
- Resolução e correção dos exercícios do capítulo.
- Pesquisa sobre diferentes percepções da imagem.
- “Bate-papo” sobre “símbolos de beleza” do século XX.

Segundo bimestre

Capítulo 4 – Relação entre imagem e estética

Capítulo 5 – O profissional de estética

Capítulo 6 – Os padrões estéticos e a autoimagem

Objetivos

- Perceber a importância da percepção corporal.
- Reconhecer a inteligência emocional no tratamento estético.
- Conhecer o perfil do profissional de estética.
- Abordar a ditadura da beleza.
- Saber imprimir personalidade à imagem pessoal.

Atividades

- Leitura e discussão dos textos dos capítulos.
- Aplicação de atividades em duplas.
- Resolução e correção de exercícios.
- Pesquisa sobre transtornos alimentares.
- Debater sobre assuntos polêmicos como a dismorfofobia.

Semestre 2

Primeiro bimestre

Capítulo 7 – O cliente

Capítulo 8 – O poder da estética nas relações

Objetivos

- Conhecer o cliente; tipos de autoimagem.
- Avaliar e entender o desejo do cliente.
- Superar as expectativas do cliente.
- Reconhecer a imagem que as pessoas têm uma das outras.
- Saber sobre a valorização de preços na estética.

Atividades

- Leitura e discussão dos textos dos capítulos.
- Teste de avaliação de autoestima.
- Resolução e correção de exercícios.

Segundo bimestre

Capítulo 9 – Atenção aos novos públicos

Capítulo 10 – Profissional de estética do futuro

Objetivos

- Perceber os clientes potenciais.
- Constatar a necessidade de atualização.
- Saber sobre capacitação: por onde começar.
- Explicar a tecnologia a favor da estética.
- Acordar a estética pós-moderna.

Atividades

- Leitura e discussão de textos dos capítulos.
- Sugestão de leitura: melhor qualidade de vida dos idosos.
- Discussão para sanar dúvidas.

Orientações didáticas e respostas das atividades

Capítulo 1

Orientações

As aulas deverão ser teóricas e ao final de cada capítulo interagir com os alunos verificando dúvidas.

Nesse capítulo fazer uma análise sobre o universo da imagem, origem, transformação no tempo e a imagem como forma de comunicação. Aplicar as atividades propostas no livro; propor atividades complementares.

Respostas – página 19

1) Professor, nessa atividade o aluno deverá imaginar as situações e descrever a imagem que lhe vem à mente, isto é, de como ele se coloca no local e no tempo das duas situações sugeridas. Ao apresentarem suas atividades aos demais colegas, os alunos perceberão que cada expectador possui diferentes graus de percepção e de identificação da realidade, assim cada indivíduo, diante de uma situação, interpreta e forma imagens de maneiras diversas. Uma vez adquirida e absorvida uma informação, ela será percebida, interiorizada e associada a aspectos subjetivos e gerará diversas formas de entender e de expressar a imagem.

2) Essa atividade visa demonstrar que a imagem e a beleza são conceitos que, desde a Pré-História até a atualidade, estão constantemente relacionados, embora, nem sempre a “imagem” considerada como bela tenha sido a mesma em diferentes lugares e épocas.

O aluno deverá avaliar as imagens e descrever qual é o grau de beleza de cada uma, e o que cada imagem representa no lugar e/ou época de cada uma das imagens.

3) Nesse capítulo aprendemos que imagem corporal é a representação que o indivíduo faz em sua mente do corpo que apresenta e do modo como a pessoa sente seu próprio corpo. Vimos também que essa imagem está constantemente sendo influenciada pelo meio em que se vive e pela sociedade.

Nessa atividade o professor deverá orientar ao aluno a realizar uma pesquisa sobre as principais influências das culturas africana, indígena e europeia sobre a imagem corporal do brasileiro. Deverá apontar os aspectos positivos e negativos.

Capítulo 2

Orientações

No Capítulo 2 apresentar as definições e conceitos relativos à imagem; como a imagem passou a ser usada na forma de comunicação tornando a imagem digital algo presente no cotidiano; como a imagem pode ser interpretada por cada observador de formas diferentes.

Aplicar atividades; analisar as imagens apresentadas e buscar novas imagens e contextos históricos.

Respostas – página 26

- 1) Nessa atividade, os alunos se organizarão em duplas. (É interessante que o professor forme duplas entre alunos de diferentes características, como idade, sexo, ideologia, raça, etc.). Cada dupla de aluno, após escrever, individualmente, o que está vendo na imagem escolhida, deverá compartilhar e comparar o que descreveu com seu colega de dupla. Após esse momento, todas as duplas apresentarão para os demais, suas diferentes percepções da imagem observada.

O professor deverá mediar essa atividade ressaltando a capacidade que cada indivíduo tem de interpretar, de maneira tão particular, uma mesma imagem.

- 2) Nessa questão, os exemplos citados, bem como, os sentimentos despertados (pelos alunos) são frutos de experiências únicas vivenciadas por cada indivíduo. Essas sensações descritas poderão ser apresentadas para todo o grupo e, a partir disso, o professor poderá mediar um debate sobre o poder que a imagem tem de gerar sentimentos positivos e negativos no indivíduo que a vê, e como reflexão: podemos tirar proveito dessa verdade.

Capítulo 3

Orientações

Apresentar o conceito de estética – origem e dimensão; evolução da estética ao longo dos anos e símbolos de beleza (pesquisar novos exemplos para períodos passados, analisar, discutir os contextos históricos); falar sobre o advento da cosmética, seus principais motivadores, desenvolvimento de novas técnicas, fórmulas e compostos; analisar e discutir o tópico “a estética como elemento fundamental nas relações humanas” e a estética na atualidade e a relação entre imagem e estética.

Resposta – página 34

Essa atividade visa levar o aluno a refletir de forma crítica sobre os padrões estéticos ditados pela sociedade atual, e a partir dessa reflexão, o professor deverá estimular a conscientização do aluno, quanto aos possíveis riscos relacionados a essa padronização.

Capítulo 4

Orientações

A importância da percepção corporal; a inteligência emocional no tratamento estético; explorar os assuntos “autoestima pessoal”, “autoconfiança”, “motivação” e “controle emocional”.

Aplicar as atividades propostas e propor atividades complementares.

Respostas – página 42

- 1) Existe um problema de distorção de autoimagem nos dois casos apresentados. Os dois casos são preocupantes, e na mesma proporção, considerando que ambos podem trazer prejuízos à saúde.
- 2) O professor deverá orientar e estimular o aluno a realizar essa atividade. O registro dos relatos dos entrevistados e a percepção do aluno, diante do relato, deverão ser apresentados e discutidos em sala de aula.
- 3) O aluno descreverá sua auto percepção de imagem corporal e autoestima, e também sobre possíveis comportamentos extremos adotados por ele, para a modificação de sua imagem. O registro deverá ser apresentado e discutido em sala de aula.
- 4) Após a apresentação dos relatos dos alunos, o professor deverá propor que façam uma autorreflexão e autoavaliação, para que percebam possíveis distúrbios referentes à sua autoimagem. Depois de identificado os distúrbios de autoimagem, os alunos descreverão estratégias que julguem eficazes no desenvolvimento do seu controle emocional e de uma autoimagem positiva.

Capítulo 5

Orientações

Apresentar o perfil do profissional de estética; o reconhecimento da profissão; a importância e a atenção à saúde; valores pessoais e profissionais; a diferença entre empatia e simpatia.

Respostas – página 56

- 1) Essa atividade visa destacar pontos importantes referentes à capacitação e às habilidades profissionais do aluno, para que ele possa a partir dessa descrição, compará-las com as atribuições do perfil do profissional de estética, e com consciência, buscar o desenvolvimento das competências profissionais necessárias ao profissional de estética.

- 2) O aluno deverá descrever sobre o que entende por excelência no atendimento ao cliente. Para isso ele irá refletir sobre quesitos importantes referentes à conduta profissional nessa relação. Essa reflexão deverá influenciar e até mesmo transformar sua própria concepção sobre a qualidade no atendimento ao cliente.

O aluno deve demonstrar que compreendeu que, para que ocorra um atendimento excelente, o profissional deve ser capacitado e habilitado para realizar suas atividades profissionais com qualidade e de forma ética, além de inspirar confiança no cliente e de se interessar pelos seus anseios, demonstrando empatia por ele.

- 3) Nessa questão, o aluno será levado a recordar de experiências pessoais **positivas** relacionadas a um atendimento de qualidade, e com isso irá reforçar atitudes e valores positivos atribuídos a essa experiência.
- 4) Nessa questão, o aluno será levado a recordar de experiências pessoais **negativas** relacionadas a um atendimento de má qualidade, e com isso irá reforçar atitudes e valores negativos atribuídos a essa experiência.
- 5) Essa atividade visa despertar o senso crítico do aluno, a partir de sua reflexão, quanto aos direitos e deveres dos profissionais de estética e a necessidade de possíveis modificações ou implementações nessa regulamentação.
- 6) Aqui a intenção é levar o aluno a refletir sobre suas características profissionais, detectando seus pontos fortes e trabalhando para que seus pontos fracos sejam transformados. Nesse momento, o aluno deverá traçar estratégias para iniciar o trabalho de desenvolvimento efetivo de competências necessárias ao seu perfil profissional.
- 7) Essa atividade visa levar o aluno à autoanálise e reflexão sobre sua capacidade de agir como um profissional multifacetado. Visa também reforçar a importância dessa característica como um fator determinante para o sucesso profissional e a desenvolver no aluno o desejo de adquirir tal perfil, caso ele ainda não o possua.
- 8) Visa desenvolver a criatividade do aluno para pensar e sugerir novas possibilidades de locais onde seja possível a instalação de espaços para tratamentos estéticos. Visa também ampliar os nichos de possibilidades de locais para a atuação dos profissionais de estética.

Capítulo 6

Orientações

Trabalhar os padrões estéticos e autoimagem, isto é, a ditadura da beleza. A questão é: há espaço para o que está fora do padrão, seja na cor dos cabelos, na forma do corpo, no formato do rosto, nas roupas, na expressão facial, etc.

Respostas – página 64

- 1) Essa atividade permite ao professor perceber se o aluno compreendeu o verdadeiro significado de “bonito”. E caso não tenha compreendido, também permite desconstruir o conceito errôneo desse termo, trabalhando para a compreensão correta do termo e do significado dele.

Os alunos deverão, em suas respostas, relacionar o bonito às qualidades e aos valores interiores capazes de tornar cada indivíduo único. Os alunos também deverão destacar o quanto esses valores geram sentimentos positivos.

- 2) Essa atividade permite ao professor perceber se o aluno compreendeu o verdadeiro significado de “belo”. E caso o aluno não tenha compreendido, também permite desconstruir o conceito errôneo desse termo, trabalhando para a compreensão correta do termo e do significado dele.

Os alunos deverão, em suas respostas, relacionar o belo à estética. Os alunos também deverão destacar que sentimentos e comportamentos que esses valores podem gerar nas pessoas.

Capítulo 7

Orientações

O capítulo mostra o cliente, ou melhor, para qualquer que seja o acompanhamento estético são necessários os conhecimentos básicos sobre o cliente, bem como entender o desejo, o perfil e o resultado do trabalho, portanto é necessária uma boa avaliação desse estudo.

Respostas – página 78

- 1) O aluno deverá criar uma ficha que contemple campos para descrever as informações básicas sobre a identificação do cliente, sua queixa principal, sua história clínica e suas respectivas contraindicações para o tratamento estético, além disso, essa ficha deve apresentar questões que revelem seus hábitos de vida, seus cuidados básicos diários, suas experiências com tratamentos estéticos anteriores e suas expectativas relacionadas ao tratamento estético que irá iniciar. É importante que o professor deixe o aluno livre para criar perguntas e que avalie, junto ao aluno, se estas perguntas são pertinentes.
- 2) O aluno deverá observar quais perfis os clientes potenciais do seu serviço apresentam. Descrevendo se eles são tímidos, conversadores, vaidosos, fechados, exigentes, masculinos, femininos, entre outros.

- 3) O professor deixará o aluno livre para refletir sobre as estratégias consideradas mais eficazes para que o profissional conheça o seu cliente. E propõe que o aluno apresente ideias de como executar essas estratégias. O professor irá avaliar, junto à turma, a viabilidade das sugestões de estratégias trazidas pelos alunos e irá auxiliar no aprimoramento das ideias.
- 4) Nessa atividade o professor estimula a autoavaliação do aluno enquanto profissional, para que a partir da sua autoavaliação ou da autoavaliação de outro profissional, ele perceba as dificuldades e potencialidades profissionais, nos atendimentos aos clientes e aprimore seu atendimento. Após a autoavaliação os alunos debaterão sobre suas percepções e aprendizados relacionados ao atendimento aos clientes.

Capítulo 8

Orientações

O forte desse capítulo é o poder da estética nas relações, ou seja, que imagem as pessoas têm uma das outras. Portanto, o professor deve trabalhar a importância que o profissional deve ter com a própria aparência, ou seja, uma aparência bem cuidada é uma oportunidade de se vender uma imagem positiva, mas que, para o sucesso profissional há outros “ingredientes” fundamentais, como ser transparente; dar abertura para as pessoas expressarem suas opiniões e vontades; ser confiante; cortês, entre outros.

Respostas – página 88

- 1) Após a realização do teste para avaliar sua autoestima, o aluno deverá apresentar os resultados do teste aos demais colegas e relatar se o resultado do teste condiz com a sua percepção sobre sua autoestima. Se necessário, o professor deve estimular ao aluno a estabelecer estratégias para aumentar sua autoestima.
- 2) Após a realização do teste para avaliar sua imagem pessoal e profissional, o aluno deverá apresentar os resultados do teste aos demais colegas e relatar se o resultado do teste condiz com a sua percepção sobre sua imagem pessoal e profissional. Se necessário, o professor deve estimular ao aluno a estabelecer estratégias para melhorar sua imagem pessoal e profissional.

Capítulo 9

Orientações

O Capítulo 9 trabalha o cliente em potencial, ou seja, aquele que exprime a possibilidade para ser cliente, e o segredo está em perceber o que o profissional de estética pode fazer para proporcionar um tratamento diferenciado.

Resposta – página 110

Nessa atividade o aluno deverá pesquisar, identificar e apresentar quais outros clientes poderão ser potenciais para o profissional de estética e deverá explicar o que o leva a acreditar nisso.

Capítulo 10

Orientações

No último capítulo é importante esclarecer dúvidas em forma de “bate-papo” e lançar a reflexão sobre a globalização na vida profissional, e os limites das ações de estética. O professor pode citar os grandes inventos como a fotografia, os *notebooks*, as impressoras modernas e o advento de outras novas tecnologias, tais como *smartphones*, TVs, *tablets*, a revolução dos cosméticos, dos aparelhos de estética, de musculação, a própria internet com seus *sites* de relacionamentos, entre inúmeras outras tecnologias, e seus impactos na autoimagem, nas inter-relações, na discussão sobre imposição ou não de limites, etc. Fazendo com que a partir de então a imagem de certa forma perca parte de sua função simbólica e passe a ser bem próxima ao real.

Respostas – página 125

- 1) Esse capítulo faz referência ao constante investimento, por parte da indústria do embelezamento, às pesquisas relacionadas a novas tecnologias para o mercado da beleza.

Nessa atividade o aluno irá identificar e descrever as tendências, entre as mencionadas no capítulo 10, nas quais já entrou em contato e em qual circunstância.

- 2) O aluno irá demonstrar, por meio da produção de um texto conciso, o que ele entendeu sobre influência pós-moderna. É possível e esperado que ele descreva sobre essa influência enfatizando a maior liberdade de expressão na área de estética, com uma diversidade nos elementos e tratamentos estéticos para ambos os sexos e para as diferentes faixas etárias, sem preconceitos. Também, é provável que o aluno reflita e descreva sobre os riscos que a influência pós-moderna pode gerar sobre os corpos, que poderão ser desrespeitados em relação ao limite de sua forma e da naturalidade da sua imagem.